

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA EJA, CORPO E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA*

Clarissa Gimenes Balaguer

clabalaguer@gmail.com

Sílvia Maria Agatti Lüdorf

sagatti.rlk@terra.com.br

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

O estudo teve por objetivo compreender as percepções e reflexões relacionadas a corpo e as aulas de Educação Física na visão dos alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos. Foram realizadas observações e entrevistas com 13 alunos. Assuntos relacionados a corpo apresentavam-se distantes desses discentes, assim como essa temática parecia não ser abordada nas aulas. Ao abordar essa discussão na perspectiva sociocultural, espera-se contribuir para o conhecimento do processo pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE

Corpo; Educação Física; Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino da educação básica, que oferece os ensinamentos fundamental e médio àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria (Parecer CNE/CEB 11/2000).

Os jovens e Adultos possuem os mesmos direitos e deveres, assegurados pelo Estado que os alunos do ensino regular e, portanto, a Educação Física deve ser oferecida dentre todas as outras disciplinas (Parecer CNE/CEB, 2000).

Por se tratar de um espaço diferenciado na prática educacional, as aulas de Educação Física muitas vezes tornam-se o único momento em que os alunos, especialmente os integrantes da EJA, têm a oportunidade de vivenciar diferentes práticas corporais, além de ser um espaço privilegiado para que assuntos envolvendo corpo, saúde e cuidados com o corpo possam ser abordados.

As percepções de corpo apresentam-se de maneira variada de acordo com a sociedade, influenciadas pelas condições históricas, socioculturais, biológicas e especificidades de cada indivíduo. Neste contexto, Le Breton (2007, p. 7) afirma:



* O presente trabalho contou com apoio financeiro de bolsa da Capes para sua realização.



Moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento, etc.

Sendo assim, a presente pesquisa pretende avançar na compreensão da maneira como os alunos do Ensino Médio da modalidade EJA entendem o corpo e as relações com as aulas de Educação Física escolar.

Após uma revisão na Base de Dados BVS – Bireme, Scielo, Scopus e no Portal de Periódicos da CAPES, verificou-se a falta de estudos que abordem a temática, corpo, saúde, Educação Física e EJA. Dessa maneira, até onde se pode conferir, existe uma lacuna de conhecimentos referente a este tema.

Segundo Gonçalves e Azevedo (2008) a Educação Física tem o corpo como seu principal elemento de intervenção no processo pedagógico que envolve professor e aluno. É possível observar, principalmente na EJA, a não valorização desse corpo, mas sim uma preocupação com a preparação intelectual para o mercado de trabalho.

Compreender as percepções e reflexões relacionadas ao corpo na visão dos alunos do Ensino Médio da EJA e verificar como esses discentes percebem o trabalho realizado nas aulas de Educação Física e as eventuais abordagens relacionadas a corpo são os objetivos da presente pesquisa.

BASE TEÓRICA

EJA, CORPO E EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

O Estado garante aos alunos da EJA os mesmos direitos que possuem os discentes do ensino regular, dessa forma, assim como todas as disciplinas, a Educação Física deve compor o currículo desta modalidade de ensino (Parecer CNE/CEB, 2000).

Para Goldschmidt Filho, Cruz e Bossle (2016) a Educação Física deve estar inserida neste panorama, onde os estudantes possuem diferentes histórias de vida, acostumados com a falta de interesse por suas peculiaridades, vendo na EJA uma oportunidade de receberem a atenção adequada.

Pensando sob o ponto de vista da perspectiva sociocultural, as compreensões e relações que cada um estabelece com seu próprio corpo, assim como os cuidados que demandam com a saúde, sofrem influências de diferentes culturas, sociedades e tempo histórico.

A partir dos anos 80, os estudos relacionados a corpo foram ampliados, e especialmente nas décadas de 1990 e 2000, produções e discussões que tratam do corpo da/ na Educação Física em uma perspectiva sociocultural ganharam ainda mais espaço (LÜDORF, 2019).

Camilo (2014) considera que é o corpo influenciado pelas questões sociais e da cultura corporal, que se torna objeto de estudo da Educação Física. Segundo o autor, ao tratar a Educação Física por meio das dimensões social, cultural e política como a área responsável por estudar as expressões corporais e suas formas de comunicação intra e interpessoais, encontra-se a disciplina que aliada à ação pedagógica, irá agir na busca da integração diferenciada para uma Educação de qualidade para os jovens e adultos.

METODOLOGIA

Na tentativa de alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa caracterizada como teórico-empírica (LÜDORF, 2017) que ocorreu sob uma ótica qualitativa, buscando interpretar as opiniões, representações e os significados atribuídos a determinado fenômeno (TURATO, 2003).

A inserção em campo teve início a partir de um processo de observação, durante as aulas de Educação Física e nos tempos livres de aulas, de 2 a 3 vezes por semana no período de Abril a Junho de 2017, em uma escola estadual na zona oeste do Rio de Janeiro. Observações são apropriadas quando se deseja verificar a maneira como os indivíduos se comportam em seu ambiente natural (LÜDORF, 2017). Em um segundo momento, visando buscar informações mais detalhadas acerca dos alunos, foram realizadas entrevistas



gravadas, semi-estruturadas, que segundo Laville e Dionne (1999) favorecem uma aproximação maior entre pesquisador e entrevistado, dessa forma, facilitando o entendimento de suas convicções e saberes.

Após os estudantes terem concordado e assinado o termo de consentimento livre e esclarecidos (TCLEs), foram realizadas, 13 entrevistas, com um tempo médio de duração de 25 minutos, com alunos da EJA, que estão cursando o Ensino Médio na instituição selecionada, sendo 8 mulheres e 5 homens, com idades entre 18 e 56 anos.

Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e os conteúdos analisados, de modo que tornasse possível a formação de categorias a partir dos critérios de repetição e de relevância (TURATO, 2003), para um melhor entendimento das respostas.

A pesquisa foi aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa.

ANÁLISE/DISCUSSÃO

CORPO: INVESTIGANDO OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA EJA

A reação de estranhamento, principalmente entre os mais jovens, com relação ao corpo, foi um aspecto que chamou a atenção nesta investigação.

Na tentativa de captar detalhes sobre os significados atribuídos ao corpo pelos alunos, detectou-se por duas possibilidades de compreensão de corpo. A primeira delas foi do corpo como veículo para a saúde.

Apesar de perceberem a importância de cuidar do corpo e da saúde e demonstrarem admiração pelos que conseguem se dedicar a esses tipos de cuidados, os alunos da EJA, com rotinas exaustivas de trabalho e estudo, responsabilidade com o sustento da casa e família, muitas vezes não encontram tempo disponível e suporte financeiro para a realização dessas necessidades.

O discurso contemporâneo difunde a ideia que os sujeitos são responsáveis pelo gerenciamento de seu corpo, objetivando a melhoria da saúde (LÜDORF E SILVA, 2012), porém as exigências de maior produtividade e a dedicação aos estudos acabam privando os indivíduos da rotina de cuidados com a saúde (PALMA, 2009).

A outra possibilidade de compreensão foi do corpo como instrumento.

O corpo, segundo os relatos, representa um instrumento utilizado em função das necessidades dos sujeitos. É interessante destacar que os alunos que compreendem o corpo como instrumento, são jovens e exercem funções que exigem muito da parte física (jogar futebol e treinamento militar). Eles são solteiros, moram com os pais e não tiveram filhos, essas características somadas ao tipo de trabalho que executam, pode justificar a relação apresentada por esses sujeitos.

Nesse sentido, o estudo de Silva e Ferreira (2017), com profissionais de Educação Física atuantes na musculação, evidencia que os papéis sociais de professores e alunos procuram se adequar às relações sociais e pessoais.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: VISÃO DOS ALUNOS

São muitos os desafios e possibilidades que envolvem a Educação Física na EJA.

Assuntos envolvendo a temática corpo pareciam não ser abordados nas aulas de Educação Física. Porém, alguns estudantes relataram que esses assuntos estavam presentes nas aulas, embora, por meio dos discursos seja possível constatar que questões ligadas a esta temática pareciam ser comentadas no espaço escolar, mas não contextualizadas como conteúdo.

Em estudo realizado com professores de Educação Física do Ensino Médio, Silva, Silva e Lüdorf (2015) também identificaram que discussões envolvendo assuntos relacionados a corpo não faziam parte do planejamento do curso. Segundo os relatos, essas discussões ocorrem de maneira informal quando os alunos manifestam alguma dúvida ou trazem algum assunto disseminado pela mídia, e geralmente estão relacionadas aos hábitos e cuidados com a saúde.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos desta escola aparentavam não terem sido estimulados a pensar sobre assuntos relacionados a corpo até o momento. Os entendimentos, compreensões e significados de corpo assemelham-se aos discursos do senso comum, disseminados na contemporaneidade. Parece haver também, uma carência de debates que abordem assuntos relacionados a corpo nas aulas Educação Física.

Destaca-se que em função do tempo disponível para a realização da investigação, não foi possível uma imersão por período mais longo no campo como ocorre na pesquisa etnográfica. Nesse sentido, recomenda-se a realização de estudos com um tempo maior de observação ou a participação de outros atores envolvidos no processo de ensino da EJA.

Por outro lado, ao abordar essa discussão pouco trabalhada no âmbito da EJA, espera-se trazer informações que colaborem para a elaboração de aulas de Educação Física que estejam em consonância com a realidade dos discentes da referida modalidade de ensino.

STUDENTS OF THE HIGH SCHOOL OF THE EJA, BODY AND PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

The study aimed to understand the perceptions and reflections related to the body and Physical Education classes in the view of students of Young and Adult Education. Observations and interviews were carried out with 13 students. Subjects related to the body were far from these students. It is hoped to contribute to the knowledge of the pedagogical process.

KEYWORDS: *Body; Physical Education; Young and Adult Education.*

ALUMNOS DE LA ENSEÑANZA MEDIO DE LA EJA, CUERPO Y LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

El estudio objetivó comprender las percepciones y reflexiones relacionadas con el cuerpo y las clases de Educación Física en la visión de los alumnos de la EJA. Se realizaron observaciones y entrevistas con 13 alumnos. Los asuntos relacionados con el cuerpo se presentaban distantes de estos. Se espera contribuir al conocimiento del proceso pedagógico.

PALABRAS CLAVES: *Cuerpo; Educación Física; Educación de Jóvenes y Adultos.*

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE CEB 11/2000*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e adultos. Brasília: Câmara de Educação Básica, 2000.
- CAMILO, C de H. As possibilidades de atuação da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos para a relação intergeracional na educação em direitos humanos. *Motrivivência*, v. 26, n. 43, p.245-261, dezembro 2014.
- GOLDSCHMIDT FILHO, F.; da CRUZ, L.L.; BOSSLE, F. Educação Física na EJA: Desafios e Possibilidades. *Revista Kinesis*, v. 34, n. 2 p. 117-131, Jul-Dez 2016.
- GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. O corpo na contemporaneidade: a educação física escolar pode ressignificá-lo? *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 119-130, jan./mar 2008.



- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. 2. ed. Tradução: Sônia M.S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LÜDORF, S.M.A. *Corpos e Educação Física: reflexões e desafios para a formação de professores*. In: D'ÁVILA, C.; MARIN, A.; GRACIA, L.; FRANCO, A.S. (orgs). *Saberes estruturantes da Didática*, Salvador: EDUFBA, 2019. (No prelo)
- LÜDORF, S.M.A. *Metodologia da pesquisa: do projeto ao Trabalho de Conclusão de Curso*. Curitiba-PR: Appris editora, 2017.
- LÜDORF, S.M.A.; SILVA, A.C. Autogestão da Saúde e do Corpo: a influencia do paradigma biomédico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 789-794, jul./set 2012.
- PALMA, A. Exercício Físico e Saúde; Sedentarismo e Doença: Epidemia, Causalidade e Moralidade. *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.1 p.185-191, jan./mar 2009.
- SILVA, A.C.; FERREIRA, J. Profissionais de Educação Física atuantes na Musculação: a dor corporal como performance laboral. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 28, n. 1, p. 1-11, 2017.
- SILVA, F.A.G.; SILVA, L.A.I.; LÜDORF, S.M.A. A Educação Física no Ensino Médio: um olhar sobre o corpo. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 673-685, jul./set 2015.
- TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

